

Acervo musical da Sé de Évora (1755-1840): construção de um arquivo digital

Filipe Mesquita de Oliveira

Continua a faltar em Portugal um trabalho sistemático de levantamento exaustivo de fontes musicais manuscritas. O colmatar dessa lacuna através de projectos visando a sua digitalização é tanto mais importante quanto, no que se refere à música, prevaleceu até muito tarde o manuscrito musical como meio privilegiado de circulação de repertórios. Tal facto aponta para algumas situações de emergência no que toca à preservação, levantamento e descrição técnica dos documentos, agravada pelo desconhecimento geral no que respeita à natureza específica da notação musical. Contrariamente ao que sucede na generalidade dos países europeus nos quais a musicologia histórica se encontra mais desenvolvida, o nosso repertório musical é conhecido apenas de forma fragmentada, o que impossibilita a sua narrativa histórica integrada.

Évora foi um dos principais pólos de actividade musical sacra do país, entre o século XVI e as primeiras décadas do século XIX. O presente projecto propõe-se lançar alicerces para o estudo do fundo musical da Sé de Évora, nomeadamente a construção de um arquivo digital a ser posto à disposição da comunidade científica e estudantil, que irá resultar do levantamento prévio, digitalização e descrição técnica de parte do acervo musical que integra o seu espólio. No domínio da musicologia histórica portuguesa, tal iniciativa vai ao encontro de uma das suas necessidades mais

prementes, concretamente, o conhecimento pormenorizado do nosso património musical, com o objectivo de o pôr à disposição da comunidade estudantil do ensino superior, em prol do desenvolvimento dos processos de investigação. Para além do mais, pode promover-se uma eventual reabilitação de música de qualidade para o repertório, o que só é possível precisamente a partir do conhecimento que dela temos. Em particular, no período que medeia entre o Terramoto de 1755 e os primeiros anos após o final das Guerras Liberais, que situámos em 1840, não existe um levantamento cientificamente actualizado das fontes musicais da Sé de Évora. Importa salientar, que a cronologia balizada entre 1755 e 1840, para além dos seus aspectos históricos, decorre não só do número significativo de peças existentes no acervo pertencentes a esse período, como vai também ao encontro da cronologia de um projecto em curso na Unidade de Investigação em Música e Musicologia do Departamento de Música da Universidade de Évora. Intitulado *Estudos de Música Instrumental 1755-1840*, esse projecto tem vindo a problematizar a questão da realidade instrumental em Portugal, aos níveis do repertório e da execução. Uma das resultantes imediatas do arquivo digital que propomos construir assenta assim na complementaridade a esse estudo, permitindo enquadrar a dimensão orquestral do repertório vocal sacro desse período patente no acervo da Sé. Só através da sistematização desse valioso património poderemos de futuro proceder à elaboração da respectiva narrativa histórica, com vista à reconstrução pormenorizada do que foi a realidade do nosso passado musical. Os estudos de musicologia histórica que têm sido realizados indiciam a

dispersão e fragmentação dos assuntos tratados. Muitos deles reportam-se a um mesmo acervo, carecendo do respectivo enquadramento histórico em matéria de instituições, de «escolas», de comparação analítica entre compositores, para apenas mencionar alguns dos sintomas que decorrem de um acesso parcial a fontes. O processo de digitalização e descrição técnica dessas fontes musicais irá permitir a futuras gerações de musicólogos, não só iniciar novos estudos no capítulo da musicologia histórica, partindo de uma base de dados já previamente enquadrada técnica e historicamente, como também colocar no seu devido enquadramento os estudos já realizados, por forma a inseri-los no necessário contexto geral da História da Música em Portugal. A disponibilização de um arquivo digital permite também uma facilidade acrescida no que se refere à internacionalização da investigação.

No que se refere à demarcação de limites relativamente ao objecto de trabalho, são vários os critérios a ter em conta. Em primeiro lugar, o estado de conservação dos documentos manuscritos e a respectiva legibilidade que irá validar ou não a sua digitalização. Em segundo lugar, a questão da autoria das obras, sendo consideradas passíveis de digitalização apenas aquelas cuja autoria está identificada e é de compositores portugueses ou activos em Portugal durante o período histórico em causa (1755-1840). Em terceiro lugar, tendo em conta a articulação com o projecto *Estudos de Música Instrumental 1755-1840*, a selecção a que procedermos terá em conta as peças que, para além da componente vocal (coro e solistas), incluam orquestra ou um qualquer agrupamento instrumental, para além do habitual baixo contínuo e dos

instrumentos que vulgarmente lhe estão associados. Desta forma, o universo criado para o arquivo digital permitirá à comunidade de estudiosos trabalhar a componente instrumental no seio de um conjunto de obras vocais sacras. Finalmente, importa sublinhar que a delimitação do universo nos termos acima descritos, teve também em conta o tempo disponível para a execução do projecto, i.e., um ano.

Em termos logísticos, durante a execução do projecto, as digitalizações irão sendo inseridas no suporte informático Bibliobase associado à Unidade de Investigação em Música e Musicologia da Universidade de Évora, sempre em articulação com a base de dados Fundis (Fundos Documentais de Instituições do Sul) do Centro de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS), também da Universidade de Évora. Posteriormente, as digitalizações serão inseridas no *Site* da Arquidiocese de Évora, em condições a definir. A execução do projecto será no seu final acompanhada da realização de um Workshop durante o mês de Dezembro, que constará de uma série de comunicações sobre o arquivo digital propondo pistas para a continuação dos estudos de musicologia histórica em seu torno e discutindo as problemáticas daí decorrentes. As comunicações do Workshop serão por sua vez publicadas numa acta final. O Workshop envolverá a participação da equipa de investigação e seus colaboradores, sendo destinado aos estudantes de musicologia e história, bem como aos estudantes de música do ramo de interpretação, tendo em conta a importância que, por inerência, o projecto possui na divulgação de obras musicais até agora desconhecidas. Constitui-se efectivamente como objectivo

primordial a promoção do conhecimento de um conjunto de obras musicais que irão ser divulgadas e integradas na actividade formativa dos estudantes de música do ramo de interpretação. Em particular, algumas das obras coral-sinfónicas do arquivo poderão assim passar a integrar o repertório de determinadas unidades curriculares do Curso de Música, aos níveis do 1º e 2º ciclos de estudos.

No que se refere à equipa proposta para a realização do projecto, ela irá incluir membros oriundos da musicologia histórica e da história, na sua vertente de arquivística e documentação. Contamos poder integrar assim a musicologia e a história aproximando dois centros de investigação da Universidade de Évora. A equipa contará com a colaboração de um conjunto de discentes dos vários ciclos de formação (Licenciados e Mestrados - no orçamento em anexo surgem como Técnicos Superiores de Música e Musicologia) e uma arquivista, que constituirão a base executiva do projecto e irão estabelecer a ponte com os docentes. O seu papel vai ao encontro do desenvolvimento e dinamização da investigação científica no seio da população estudantil, valorizando a sua actividade académica e acelerando o processo de inserção dos estudantes na realidade patrimonial, sua problematização e preservação.

No se refere à cidade de Évora, o acervo musical da Sé foi objecto da atenção do Cónego José Augusto Alegria, que procedeu ao seu levantamento e estudo prévio (José Augusto Alegria, *Arquivo das músicas da Sé de Évora: catálogo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1973). Todavia, na actualidade e decorrente do próprio

desenvolvimento da musicologia histórica, esse estudo necessita ser reavaliado, sobretudo aos níveis da descrição técnica dos documentos que deve agora ser detalhada e acompanhar os mais recentes padrões de tratamento e catalogação. Para além deste autor, importa sublinhar a produção bibliográfica de alguns dos membros da equipa do projecto que asseguram a qualificação dos investigadores como particularmente apropriada para executar um projecto desta natureza. Importa assim mencionar ainda como bibliografia de suporte no tocante à problemática das fontes musicais, o estudo sobre os circuitos de produção e circulação de música instrumental em Portugal entre 1750 e 1820 (Vanda de Sá Silva, *Circuitos de Produção e Circulação da Música Instrumental em Portugal entre 1750-1820*, Diss. de Doutoramento, Universidade de Évora, 2008) e os estudos sobre a edição musical em Portugal na parte final do Antigo Regime (Maria João Albuquerque, *A Edição Musical em Portugal (1750-1834)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2006; Maria João Albuquerque, *As Fábricas de Música. A Edição Musical em Portugal nos finais do Antigo Regime*, Diss. de Mestrado, Universidade de Évora, 2004).

Com o presente projecto pensamos poder promover o conhecimento e a valorização por parte da comunidade estudantil do ensino superior de um património musical parcialmente ignorado com consequências importantes ao nível do investimento na sua divulgação e preservação. Pretendemos ainda que a articulação entre a Universidade de Évora e o património musical da

Arquidiocese da cidade se estreite de uma forma inovadora e com um potencial de internacionalização efectivo.